

24 MAI 1986

Durante 3 dias, PMDB ESTADO DE SÃO PAULO é minoria no Senado

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Durante três dias a bancada do PMDB no Senado perdeu a maioria e esteve menor do que a do PFL, surgiendo versões de que o líder do governo, o peemedebista Alfredo Campos, poderia ser substituído em suas funções pelo liberal Carlos Alberto Chiarelli. Mas foi apenas um susto e não houve sequer tempo para o governo manifestar-se oficialmente sobre o assunto. O PMDB perdeu a maioria no dia 15, último prazo para a filiação partidária, mas recuperou-a no dia 18, com a morte do senador liberal Aderbal Jurema, cujo suplente é do PDS.

A Mesa do Senado ainda não sabe quem vai assumir a cadeira de Aderbal Jurema, pois o seu suplente, Rubens Vaz da Costa, tem um cargo

no Banco Mundial remunerado com 25 mil dólares mensais, segundo informação do senador Alfredo Campos, e não parece inclinado a deixá-lo. Como era biônico, Aderbal Jurema deverá ser substituído pelo segundo nome indicado para a sua vaga indireta, mas desconhecido no Legislativo.

Com a morte de Aderbal Jurema, o PMDB voltou a ter a maior bancada, com 23 senadores, contra 22 do PFL. A bancada liberal vai sofrer outra baixa dentro de poucos dias, quando o senador biônico Milton Cabral deverá assumir o governo da Paraíba na vaga do governador Wilson Braga. A eleição será indireta, pela Assembléia, no dia 16 de junho.

O suplente do senador Milton Cabral é o deputado pedessista Maurício Leite, candidato à reeleição e que não deve também assumir.